



Manual do professor

Palmares de Zumbi

Leonardo Chalub

Xilogravuras: Luís Matuto

Elaborado por **Ana Paula Lima**

Mestranda em Teoria e Crítica Literária | PUC-SP

Pós-graduação em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa | IFESP

Graduada em Letras – Português/Alemão | USP



GRUPO AUTÊNTICA

| nemo ■



Sumário

- 2 Introdução
- 3 **Sugestão pedagógica**
- 4 **Explorando a leitura: a pré-leitura**
- 5 **Explorando a obra: após a leitura**
- 5 Sobre a temática, o gênero e a categoria
- 5 Rodas de leitura
- 5 Relações interdisciplinares
- 6 **Sugestões de abordagens interdisciplinares**
- 6 História
- 6 Língua Portuguesa
- 7 Atualidades
- 7 Educação Física
- 7 Artes
- 7 Mesmo olhar, mesmo tema, outros discursos
- 7 Poema
- 7 Música
- 8 Filme
- 8 Literatura
- 8 Biografia

Introdução

Caro(a) educador(a),

O livro *Palmares do Zumbi*, escrito por Leonardo Chalub e ilustrado por Luís Matuto, oferece inúmeras possibilidades de leitura por viabilizar um trabalho com as linguagens verbal e não verbal, além de propiciar um rico diálogo interdisciplinar. Esse material busca apresentar sugestões e propostas de atividades que o auxiliem ao longo de sua jornada.

Para tanto, recomenda-se que você planeje e adote procedimentos de leitura que possam conduzir um trabalho de mediação a ser desenvolvido antes, durante e depois da leitura, pensando em estratégias e procedimentos significativos, de modo a ampliar a fruição proporcionada pelo livro.

Giorgio Agamben,¹ ao discutir o valor da narrativa na vida dos homens, faz alusão a um ritual sagrado instituído há milhares de anos, presente tanto na cultura grega quanto em tribos e clãs espalhados pelo mundo: o círculo de pessoas em torno do fogo no ato de transmissão de saberes do mundo conhecido. Nesse artigo, o autor nos conduz a um tempo em que todos se sentavam em torno da figura detentora do saber, com olhos e ouvidos bem atentos, para aproveitar ao máximo o conhecimento proporcionado por aquele encontro. Essa imagem busca traduzir a potência que a troca e o contato com a alteridade imprimem na formação de um indivíduo.

E qual é a relação desse ritual com o projeto que temos pela frente?

O livro, lido de maneira silenciosa ou coletiva, é o herdeiro desse ritual. Nele estão contidos os saberes de alguém que deseja compartilhar um pouco de sua experiência com aqueles que estejam dispostos ao ouvi-lo. No entanto, os alunos são leitores em processo de formação, e a busca pelo sentido do texto lido precisa de um mediador. Cabe a esse sujeito a tarefa de motivá-los a querer desvendar as múltiplas e finas camadas que revestem o texto literário, tentando estabelecer relações entre diferentes linguagens, assim como auxiliá-los a reconhecer e resgatar os elementos extratextuais aos quais o texto faz referência, possibilitando que se tornem sujeitos leitores e exercitem a leitura subjetiva, ampliando o sentido daquilo que leem.

Vamos conversar sobre a obra?

¹ AGAMBEN, Giorgio. Perto do fogo. In: *O fogo e o relato*. São Paulo. Boitempo, 2018.



Sugestão pedagógica

8º e 9º anos

Esse livro está em consonância com as seguintes orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)²:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, entre outros.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

² BRASIL. Base Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>.



Explorando a leitura

A pré-leitura

A fruição estética é o ato de aproveitar e tirar prazer daquilo que possui formato artístico. É o primeiro contato do sujeito com a obra e uma excelente oportunidade para estimular a primeira discussão acerca dela. Convide seus leitores a explorarem-na; vale contar o número de páginas e folhá-lo de maneira aleatória. É interessante iniciar a leitura das informações dos paratextos e encorajar os alunos a compartilhar seus sentimentos, suas impressões e seus conhecimentos prévios.

Os paratextos são pequenos textos que atuam como intermediários entre a obra e aqueles que a leem, antecipando sentidos, criando contextos ou complementando informações. Os responsáveis por estabelecer essa relação são os títulos, os subtítulos, os intertítulos, as capas, os prólogos, os preâmbulos, as apresentações, as introduções, as epígrafes, as notas de rodapé, as anotações no final do livro ou nas margens das páginas, as observações, os sumários, as bibliografias, as ilustrações impressas na folha de rosto, as dedicatórias, as tiras, entre outros.

Deste modo, antes de ler o livro:

- Promova um momento em sala de aula para que os alunos investiguem, em grupos, o livro como objeto artístico, observando os elementos verbais e não verbais que o compõem.
- Motive-os a folhear o livro, localizando informações básicas e levantando hipóteses a partir da leitura dos paratextos.
- Leia o título – *Palmares de Zumbi* – e estimule uma primeira discussão sobre o texto: quem foi Zumbi dos Palmares? É provável que algum aluno note a inversão proposta pelo autor do livro. O que essa inversão sugere? Estimule os alunos a registrarem suas expectativas e hipóteses e confrontarem-nas após a leitura do texto.
- Analise os elementos que compõem a ilustração da capa. O que a imagem sugere? Quais são os elementos presentes nela? Os alunos reconhecem esses elementos?
- Comente as informações presentes na contracapa: autor, ilustrador, sinopse e canção. Além de contribuir um pouco mais para a construção do universo ficcional que se apresentará após a leitura, elas são um forte instrumento de sensibilização. Caminhos possíveis: os jovens têm uma forte ligação com a música, sendo assim, que tal ouvir a música de capoeira? Há várias versões disponíveis no YouTube, como o exemplo a seguir: <bit.ly/2IUZc46>. É provável que algum aluno, ligado ao universo da capoeira, a conheça.
- Aproveite a oportunidade para estimular uma rápida discussão sobre a figura histórica evocada, assim como sobre o ponto de vista expressado pelo autor na dedicatória, uma vez que a intencionalidade discursiva é parte fundamental de qualquer ato de comunicação.
- Antes de começar a leitura do conteúdo da narrativa, há um último paratexto, a “Nota do autor”, na qual ele revela um pouco de sua visão de mundo e o que aprendeu no processo de escrita do livro.



Explorando a obra

Após a leitura

Sobre a temática, o gênero e a categoria

Palmares de Zumbi é uma obra destinada aos alunos dos ciclos finais do Ensino Fundamental II. Nesse romance de catorze capítulos, acompanhamos a trajetória e a transformação de um menino negro, acolhido pela igreja católica, em um grande guerreiro da luta contra a escravidão no Brasil. A obra aborda, sem rodeios, a violenta realidade dos escravos africanos – desde seu transporte da África ao Brasil nos navios negreiros até a vida dentro das casas-grandes e senzalas. Mulheres e homens sujeitos a todo o tipo de abusos e castigos são retratados, e os detalhes conferem ao texto bastante verossimilhança e reforçam a importância da figura histórica evocada e a necessidade de movimentos de resistência na busca pela construção de uma sociedade mais justa.

A estrutura do enredo confere ao texto bastante dinamismo. Há um narrador onisciente, que reconstrói um tempo e um espaço históricos de maneira minuciosa, nos transportando facilmente para uma outra realidade. Outro ponto interessante do livro diz respeito à construção das personagens. Meninos, meninas, homens e mulheres são representados de tal modo que ficção e realidade se mesclam. Como elas nos são apresentadas lentamente, a cada capítulo, é possível explorar cada uma delas por meio de discussões, debates e atividades de escrita.

Rodas de leitura

As rodas de leitura ou círculos de letramentos surgem como uma importante estratégia pedagógica. Por meio delas é possível construir os saberes de forma dinâmica e ativa, pois essa proposta abre espaço para a fala, para o registro de impressões e fomenta a leitura subjetiva, bem como a troca de experiências leitoras. Procure inserir essa prática em alguns momentos do trabalho com o livro.

Relações interdisciplinares

Aristóteles afirma que os textos literários visam transmitir aos homens conhecimento, porém a forma como isso acontece tem particularidades com relação às demais áreas. Ao imitar o mundo por meio da verossimilhança, o autor rompe as fronteiras da disciplina e resvala em noções que conferem ao texto literário a profundidade que lhe é própria. Logo, desvendar as camadas do texto, extrapolar os limites da história é garantir aos nossos leitores o direito à literatura e a tudo aquilo que ela sugere.



Sugestões de abordagens interdisciplinares

História

Walter Benjamin³ aponta para a importante habilidade do narrador de, ao contar uma história pessoal, conseguir abordar a história natural. Em *Palmares de Zumbi*, contextualiza-se um tempo importante da formação do Brasil. A história começa remetendo ao ano 1667, época em que o nosso país pertencia à Corte portuguesa e dava-se início ao processo de ocupação e exploração desse território. Desse modo, as bandeiras, expedições portuguesas em busca de pedras preciosas, bem como a produção em larga escala de cana-de-açúcar, marcaram profundamente a história do Brasil, assim como o contato entre branco, negro e indígena na formação do povo brasileiro. Nos primeiros capítulos, aborda-se também o papel da Igreja Católica nesse processo.

Sendo assim, o enredo abre inúmeras possibilidades para um trabalho integrado e viabiliza a abordagem de saberes ligados a essa disciplina. Meio, homem e condições sociais são representados pelas personagens e as relações estabelecidas entre elas.

Língua Portuguesa

Além dos saberes que são próprios à literatura, o livro proporciona o desenvolvimento de atividades de outras frentes da disciplina: a gramática e a produção textual.

Considerando o romance como um texto narrativo, cuja finalidade é registrar da vida de um homem ao longo do tempo, diante da trajetória de Zumbi e do processo de transformação do menino órfão em grande líder de um grupo, entramos em contato com a diversidade étnico-cultural do Brasil. O romance apresenta as circunstâncias em que os africanos foram trazidos para terras brasileiras. É possível explorar as semelhanças e diferenças culturais que saltam como frutos desse processo e como elas imprimiram suas marcas na nossa língua.

O português brasileiro recebe essa adjetivação devido às suas particularidades com relação ao português de Portugal, resultantes do contato com as variantes tupi, bem como com o quimbundo, língua da família linguística bantu. Há um grande número de falantes dela em Angola e os alunos se surpreenderão ao descobrir a grande quantidade de palavras que fazem parte do nosso cotidiano e têm origem africana. Uma pesquisa permite mensurar a grande quantidade de palavras do idioma quimbundo incorporadas à língua portuguesa.

E já que estamos falando de um herói, seria oportuna a produção de uma biografia e, nesse processo de uma reconstrução do perfil da figura histórica, estimulando a discussão acerca de ficção e não ficção, de como o mito se constrói na oralidade. Não é absoluto o ditado “Quem conta um conto, aumenta um ponto”; é possível explorar as canções que surgem ao longo do enredo e extrair delas as características de uma figura popular, bem como o papel das canções na construção dessa memória coletiva.

³ BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.



Atualidades

Historicamente, a formação de uma unidade quilombola é distante de nós no tempo, porém a ficcionalização dessa realidade aproxima e sensibiliza os leitores para uma discussão bastante pertinente na atualidade: a situação das comunidades quilombolas.

É possível promover aulas integradas com as disciplinas história, geografia, sociologia, filosofia para ampliação do tema. Os resultados desse processo podem ser registrados em gêneros textuais da esfera argumentativa: a carta aberta, o artigo de opinião, o editorial.

Educação Física

O universo da capoeira é protagonista desse romance. O narrador faz uma descrição detalhada do processo de transformação física do guerreiro Zumbi resultante dessa prática, dos movimentos executados por seus lutadores e dos rituais que envolvem essa dança-luta, que é um símbolo de resistência e presença predominante nas senzalas espalhadas pelo Brasil.

Artes

As ilustrações que compõem esse livro foram feitas utilizando a técnica de xilogravura. De origem milenar, pesquisas apontam que ela tenha sido inventada pelos chineses e chegou ao Brasil no período colonial. Foi com a literatura de cordel nordestina que essa arte se desenvolveu. Seria interessante sondar a relação e a escolha desse recurso para ilustrar a capa e abertura de cada capítulo. A força do espaço do romance é o nordestino, representado por sua cultura, os quilombos e o cultivo de cana-de-açúcar.

Mesmo olhar, mesmo tema, outros discursos

Além da abordagem interdisciplinar, é possível estabelecer relações multissemióticas. O tema abordado em *Palmares de Zumbi* foi amplamente explorados por outras linguagens artísticas.

Poema

Em “Navio Negroiro”, célebre poema escrito por Castro Alves, romântico condoreiro, famoso por sua luta em defesa do movimento abolicionista no século XIX, o autor questiona seu amor à pátria ao conduzir-nos ao interior de um navio negroiro. Numa clara alusão ao inferno de Dante, o eu-lírico desce ao porão do navio e nos mostra como eram transportados os negros capturados no território africano. No capítulo “Catarina”, temos a chegada de uma personagem importante. Prometida como esposa ao bandeirante Velho, ela, ao se deparar com os porões repletos de escravizados transportados em condições degradantes, fica consternada e decide mudar o rumo da sua história.

Música

O universo da música é evocado em diversos capítulos. As músicas listadas a seguir podem servir para ampliar a discussão proposta pela obra:



- “O canto das raças”, de Clara Nunes
- “Negro drama”, dos Racionais MC’s
- “Mulheres pretas”, de Lady Rap

Filme

Nesses dois filmes, a realidade cruel da escravidão é retratada, e eles podem auxiliar os leitores e contribuir para ampliar as discussões sobre o tema:

- *Quanto vale ou é por quilo?* – Sérgio Bianchi, 2005.
- *12 anos de escravidão* – Steven McQueen, 2014.

Literatura

Casa grande e senzala, de Gilberto Freyre, e o conto “Pai contra a mãe” e os romances *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Memorial de Aires*, ambos de Machado de Assis, exploram várias nuances do tema.

Bibliografia

AGAMBEN, Giorgio. *O fogo e o relato*. São Paulo: Boitempo, 2018.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COSSON, Rildon. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2018.



GRUPO AUTÊNTICA

A Autêntica Editora, criada em 17 de setembro de 1997, consolidou-se no mercado editorial brasileiro, tendo se tornado referência na área acadêmica. Sempre fiel à sua proposta de lançar livros de qualidade, buscar assuntos inovadores e, ao mesmo tempo, diversificar o catálogo para atender às demandas de seu cada vez mais abrangente público, em 2011 a casa se tornou um grupo – o Grupo Autêntica.

Atualmente, o Grupo Autêntica conta com mais de 1.500 títulos, distribuídos em seis selos: **Autêntica Editora, Autêntica Business, Editora Gutenberg, Editora Nemo, Editora Vestígio e Yellowfante.**

autêntica autêntica BUSINESS GUTENBERG nemo VESTÍGIO Yellowfante

Atendimento – Escola e Professor: escola@grupoautentica.com.br